N.º 205 Ovar—Domingo 12 de Abril de 1891 Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A revolução

A febre, que produziu os acontecimentos do dia 31 de janeiro, não está curada; nem mesmo parece que as sentenças das alçadas militares fossem o melhor remedio a applicar pela medicina constitucional.

Mau grado seu, os vencedores sentem de perto o latejar do fogo da revolução que se vae propagando intensamente na alma popular, accordando-a do indefferentismo politico em que durante annos e annos tem vivido.

A revolução caminha, e, para conhecer isto, basta olhar para os dois campos, entre os quaes a lucta, mais dia menos dia se tem de ferir. Nos revolucionarios vencidos, a coragem, o orgulho não deixam curvar a cabeça perante a magnanimidade da corôa para obter o perdão das penas infligidas—contentam-se com que a opinião publica as critique como injustas, e os encare como martyres de uma ideia e não como castigados por um crime: vão para o degredo ou para a penitenciaria cantando, como os ultimos girondinos marcharam para a guilhotina entoando a marselheza. Do lado dos vencedores é bem outra a situação. Conhece-se a doblez dos caracteres, a falta de convicções:—é que o orçamento, com o sequito de favores que póde dispensar tem desvirtuado as melhores intenções. Os monarchicos, lá no alto, tem vivido á sua sombra, e mal querem arriscar as suas posições remuneradoras n'um momento de lucta, que tanto póde consolidar a situação, como implantar o regimen republicano. Por isso os vencedores titubiam a cada momento, desligam se dos seus compromissos antigos para de um instante para o outro poderem a seu salvo effectuar uma transformação accomodaticia, que lhes garanta o futuro. Os partidos offerecem o espectaculo de uma debandada: em vez da concentração monarchica vêem-se os agrupamentos incolores, onde se refugiam os estadistas, que aguardam o futuro, sem por completo se desligarem do regimen em que vamos vivendo. E' raro uma affirmação monarchica compromettedora—tudo contemporisações para com os vencidos, que amanhã, quem sabe, se tornarão em vencedores.

O estudo da historia mostra-nos que estamos assistindo a um periodo de transacção.

*

Ha pouco mais de um anno, no Porto, apenas existiam uns raros republicanos platonicos, que levavam ás urnas, em tempo de eleições, uns poucos de votos, e que raro se deixavam vêr em qualquer manifestação. O seu peso politico era nullo.

Se a familia real se lembrava de visitar a segunda cidade do reino, a burguezia tocava a rebate e as manifestações de regosijo atroavam os ares dias e dias consecutivos. Era uma apotheose a que o burguez se julgava obrigado, porque a sua cidade encerrava o coração do rei soldado.

Debalde o republicanismo atacava este fetechismo: as suas ideias não abriam brecha.

Os acontecimentos de 31 de janeiro mudaram completamente a face das coisas. O povo que assistiu ao morticinio dos revoltosos e que depois avaliou o julgamento feito pelas alçadas militares, sentiu acordar em si o sentimentalismo e como consequencia a sympathia pelos vencidos.

D'ahi veio o movimento constante que no Porto se vê em favor das ideias republicanas, e o movimento que d'alli parte, repercute-se nas demais terras do norte como o som do clarim pela quebrada das montanhas.

E se assim não é, que o digam o comicio ultimamente realisado no Porto para impetrar do monarcha a amnistia dos revoltosos, e os conflictos posteriores com a guardz municipal—a tropa fiel.

Nunca n'um comicio o povo se mostrou mais altivo e conscio da sua força do que no, ha dias, realisado no Porto. E comtudo ninguem póde dizer que alli houvesse manejos politicos de qualquer grupo, pois que a assembleia manifestou-se abertamente contra a proposta elaborada pelo chefe do partido republicano do norte. Vê-se d'aqui a espontaneidade do acto popular, que por isso augmenta muitissimo de significação.

O povo, repellindo conscientemente qualquer pedido feito ao monarcha para minorar as penas dos condemnados, não só protestou contra as sentenças dos tribunaes marciaes, como ainda se collocou em franca opposição ao regimen monarchico.

Ainda ha mezes, quem poderia suppôr semelhante attitude? No menor conflicto, na mais insignificante desgraça, o povo appellava logo para a familia real, impetrando respeitosamente o seu auxilio. A irresponsabilidade da corôa collocara-a fôra de toda a discussão e por isso lhe grangeara a sympathia das massas, e a ponto de um jornalista do nosso tempo dizer que no regimen constitucional a unica força viva era o rei.

Uma revolta nas ruas e um juigamento marcial feito dentro dos navios de guerra foi o bastante para mudar tudo isto. O povo divorciou-se do rei, mas affirmando isso publicamente.

Persente-se que falta a faulha para atiçar de novo a lucta nas ruas. A tropa fiel, que tantos elogios mereceu dos poderes constituidos logo depois da revolta de janeiro, sente-se pouco á vontade com a sua victoria, porque vê hostil toda a população d'uma cidade que não terá duvida alguma em a sacrificar ao primeiro tiro. Os pequenos conflictos, em que se tem visto envolvida por causa de simples medidas policiaes, mostram-lhe a attitude do povo e da força militar.

Quando as revoluções politicas caminham, debalde se lhes procura entravar as rodas. A sociedade obedece a leis tão fataes e necessarias como o mundo physico.

A crise poderá por um pouco addiar-se—evitar-se, nunca.

As economias

Alguns ingenuos chegaram-se a convencer de que iamos entrar em *vida nova*, só porque em todos os partidos se lançava o pregão das economias Illudiram-se com o manejo, que visava principalmente á votação do emprestimo.

Passou o periodo dos apertos, e ahi vemos nós outra vez os politicos a esgaçar os rendimentos publicos, procurando cada um tirar a melhor parte. Bom era que elles se entregassem a esse trabalho em silencio, porque, ao menos não ouviriamos o berreiro, que fazem os que comem menos contra os que comem mais.

—

O ministerio annunciou grandes reformas, appoiando-se em que era absolutamente necessario fazer economias.

Logo os dois grandes partidos, que andam de mãos dadas na concentração monarchica, appoiaram a idéa e teceram varios encomios nas suas gazetas.

Mas por onde ha-de começar o córte?

Aqui é que começaram a difficuldades. Todos teem interesses ligados ao thesouro e ninguem quer que se bula comsigo. Economias sim, mas no bolso dos outros.

Veio o primeiro projecto—reducção nas despezas com a casa real. Reprovação geral. Nem sequer ao menos se admittia a publicar no "Diario do Governo„ similhante attentado contra os *poderes constituidos*.

Veio o segundo—reducção nos ordenados dos empregados publicos. Reprovação geral; porque quasi todos os jornalistas que dirigem os jornaes, orgãos dos partidos e patrulhas politicas teem o seu logar á meza do orçamento. Pois como é que se ha de tirar o *magro* salario do empregado publico? Não póde ser. E comtudo estes criticos pouco se importariam de que fossem reduzidos os ordenados dos pequenos empregados, d'aquelles que não sabem fazer barulho.

Terceiro—reformar o quadro das secretarias, reduzindo-o ao strictamento necessario. Reprovação geral; pois que não é com *migalhas*, que se ha-de encher o cofre publico.

Afinal de contas, por onde querem estes reformadores que o governo principie?

Por parte nenhum. Teem até hoje vivido n'esta bambochata constante e querem continuar na mesma. Mas como o povo vae abrindo os olhos e faz menção de não soffrer por muito mais tempo o regabofe, então os politicos simulam emenda e gritam alto, muito alto—*economias!* economias! E com os seus gritos pensam atroar os ares e distrahir as attenções.

Comtudo todos estão attentos e facilmente lhes descobrem o jogo.

—

O snr. Thomaz Ribeiro é que foi começando com as suas reformas. Via uma parte dos serviços do seu ministerio completamente desorganisada e atraz de si uns poucos d'amigos, que desejavam petiscar do orçamento.

Foi ás direcções fiscaes dos caminhos de ferro e organisou-os.

Até aqui eram cinco; pela reforma reduziram-se a duas. Porém a despeza annual augmentou em pouco mais de 700$000 réis.

O augmento não é o bastante para logo á primeira vista condemnar a reforma. Os quadros dos empregados ficou circumscripto: d'hoje em diante a despeza será sómente aquella que agora consta e não poderão os governos despachar maior numero de afilhados do que a lei marca. E já não succederia assim antes da reforma.

Sempre se lucra alguma cousa quando se reduzem 5 a 2 direcções.

Porém não o entenderam assim os partidos militantes.

Como o sr. Thomaz Ribeiro despachou para os logares vagos os seus amigos pessoaes e politicos, não dando a costumada percentagem aos progressistas, levantou-se um berreiro despropositado, onde a cada passo se lê em lettras gordas a palavra economias.

Ridiculo modo de apreciar as medidas!

E são estes os homens que querem vida nova!

Novidades

Anniversario.—Fez segunda-feira annos o nosso distincto amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Parabens.

Recenseamento da população. — Ainda não está completo o recenseamento da população d'este concelho. Constanos que já os de todos os outros concelhos deram entrada no governo civil e que só esperam o nosso para serem remettidos para o governo.

Por mais que esse recenseamento fosse pedido ao administrador d'aqui, durante muito tempo o sr. governador civil do districto nem sequer obteve resposta.

Só na terça-feira os membros da commissão parochial foram convocados pelo administrador afim de organisar definitivamente o recenseamento.

Eleição do jury.—Está marcado o dia 9 de maio proximo para a eleição do jury commercial que tem de funccionar no anno corrente.

São 62 os commerciantes recenseados e teem de eleger 4 jurados effectivos e dois substitutos. A escolha só póde ser feita d'entre os 62 recenseados.

Novamente lhe recommendamos a maxima isenção na escolha do jury. Se os escolhidos proferirem decisões justas, acreditam o tribunal, o que será bom para todos os que teem interesses ligados a tal instituição.

Bom será que todos os commerciantes compareçam.

Construcções no caes da Ribeira.—Brevemente estarão terminadas as construcções das fragatas e barcos varinos no caes da Ribeira.

Comtudo as folsas, por onde esses barcos teem de sahir, conservam-se atulhados por causa de não se terem acabado as obras de desaterro do Caes. Faltou o dinheiro para as continuar ou ao menos para pôr as folsas e esteiros em condições de não impedir o transito.

Ha sempre dinheiro nos cofres publicos para obras de luxo, mas para as de extrema necessidade falta.

E' tudo assim.

Desastre.—Na quarta-feira uma filhita do nosso amigo Justino de Jesus e Silva ia sendo victima d'um desastre.

A creancita foi ao rio das Pontes da Graça em companhia de sua avó. Como lhe desse o somno a avó deitou-a n'uma canastra junto ao muro da casa que José Pinto Loureiro alli anda construindo.

Proximo do muro ou da obra estavam umas taboas ao alto; a seccar. Pouco depois da creança alli estar, uma rajada fortissima de vento fez tombar as taboas e uma cahiu sobre a canastra.

Aos gritos da pequena correu a avó e as outras pessoas que estavam proximo e viram que a creança tinha uma grande ferida na cabeça e o ante-braço esquerdo esmigalhado.

Foi logo chamado o distincto medico snr. dr. Almeida que prestou os primeiros soccorros. A principio suppoz-se que a ferida da cabeça tivesse offendido o cerebro, mas os receios desappare-

ceram, e a creança vae sentindo consideraveis melhoras.

Fazemos votos para que essas melhoras continuem.

Senhora do Desterro.—Uma enorme concorrencia no domingo ao famigerado arraial d'Arada. Pela estrada grupos e grupos de povo iam e vinham constantemente.

Na segunda-feira começou a romaria tambem animadamente. A nossa villa quasi ficou despovoada—tudo ia para o arraial. Porém ás tres horas da tarde, quando a animação devia ser maior, principiou a choviscar e, na Senhora do Desterro, fez-se uma debandada geral.

Na segunda-feira a philarmonica Ovarense esteve lá tocando. Agora, como sempre, esteve n'altura dos creditos de que tem gosado, accentuando-se cada vez mais o progresso que vae fazendo.

Partida.—Partiu para o congresso catholico de Braga o abbade d'esta freguezia reverendo Camossa.

Nomeação.—Foi nomeado escrivão do Tribunal Commercial, o nosso sympathico amigo, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Parabens.

Estradas—Continuam em pessimo estado as estradas da Ponte Nova, Ponte de João de Pinho e de Vallega.

N'aquellas até já desappareceu a caixa da estrada.

Pedimos providencias.

Medo—Dizem que o governo está concentrando forças militares em Aveiro para rapidamente poder accudir a qualquer sublevação feita no Porto ou em Coimbra.

O peor é se ao regimento d'Aveiro succede como quando o mandaram marchar em 31 de janeiro para o Porto. O commandante não sabendo o caminho fez com que o regimento se perdesse em Ovar.

Ora imagine-se por um pouco que a nossa villa se havia revoltado... adeus regimento!

—

Recebemos dos editores lisbonenses Belem & C.ª a caderneta n.º 12 do bello romance A AVÓ por Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

O falso barão de Verboise insiste nos seus projectos. Consegue fazer-se amigo muito intimo de Alberto Lionnet para mais facilmente poder introduzir-se na casa do honrado industrial, e entende por fim que é chegado o momento de pedir a mão de Genoveva. Para tal fim dirige-se primeiramente á sr.ª Lionnet. Esta ultima, acreditando na authenticidade da elevada posição que o barão parece occupar, e despeitada com a ideia de que um tal casamento faria de Genoveva uma alta dama, põe desde logo os maiores obstaculos á realisação de aquelle projecto de casamento, taes como o de ter Genoveva outro amor no coração, o de não dever ella casar antes de seu irmão, etc. O barão, porém, refuta um a um todos os argumentos apresentados por a sr.ª Lionnet, e declara que o dia, em que tal casamento se effectue, será o mais feliz da sua vida.

Os companheiros do punhal—Recebemos a 1.ª caderneta illustrada d'este notavel romance de L. Stapleaux que tão colossal successo obteve em Paris. Leopoldo Stapleaux, hoje o romancista mais popular da França, superior a Ponson du Terrail, Feval, Eumas e Montépin, soube grangear grande fama em toda a Europa com esta sua obra da maior sensação. O prospecto da empreza editora (*1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa*) é deveras tentador pelo preço (*60 reis a caderneta illustrada*) e outras condições de assignatura da obra e mais ainda pelo serie de valiosos brindes que garante aos assignantes ou angariadores. Resolve a fórma mais simples de obter-se, sem grande sacrificio, entre outros objectos: para senhoras, um relogio de ouro, um córte de vestido, um annel, um chapeu modelo, etc., etc.; para os homens, um relogio de prata, um pardessus, um chapeu de seda, um centro de mesa em cristal, um serviço de almoço (China), e finalmente... um cheque á vista, de duas libras! Recommendamos pois a leitura do prospecto e do romance que já na 1.ª caderneta, á venda n'esta localidade, mostra um interesse em extremo palpitante. Leia-se o annuncio.

Agradecemos.

VOZES INTIMAS

Ai! Bella que lindo nome
Que lindo nome é o teu
Quando me fallam em Bella
Reparo, vejo no céu

Doce estrella
Que outr'ora viveu no mundo
N'um sorrir doce profundo!
Mas d'aquella

Que me resta? Immensa dor!
Fugiu-me o astro, o meu sol,
Fugiu-me o riso dos labios,
Vestiu-se a dor no crysol

Do meu seio!
Procuro, cheio d'amor,
Ai! que viver, que d'horror!
E não leio

Os segredos do destino!
Serás mulher, virgem pura,
De Bella aquelle retrato,
Serás, mulher,por ventura?

Não o creio!
Mas és gentil e és bella,
Tão formosa és como ella!
Que d'enleio

Se me não prende n'esta alma
Ao ver-te o meigo sorrizo
Da mulher, que eu adorei!
E's, em tudo, um paraizo.

Bem o sei!
Tão gentil, meiga, tão bella
Vista assim és como ella,
Quando a amei

Aquelles olhos tão lindos,
Cheios de vida ao fulgor,
No firmamento engastados,
Tornou-os soes o Senhor!

Ai! coitados,
Vejo-os no ceu scintillar
A' noute, á luz do luar,
Inda amados

Por quem no mundo ficou
Chorando o anjo do ceu,
Que, vendo da vida as flores,
Colhe o martyrio e morreu!

Ai! amores
Se a signa vossa é nascer,
Sorrir e depois morrer,
Quando flores,

Melhor fôra antes que a vida
Não vos formasse d'amor!
Melhor fôra; pois, no mundo,
Não seria eterna a dor!

Gemebundo,
Este espinho eu não quizera
Este pranto assim não era
Tão profundo!

Mas Bella já que ficaste
Sendo o retrato fiel
D'aquella que eu adorei,
Sê feliz; que nunca o fel

Da que amei
Toque o riso aos labios teus
Ai! mulher, anjo dos ceus,
Eu bem sei

Que não ha vida sem fel,
Nem sonho todo ambrosia;
Que junto aos dias serenos
Existe a taça azedia!

Mas ao menos
Sê feliz como se pode
Que nunca jámais te engode
Os venenos,

Que a vida mentida tem!
Que o ceu te proteja um ninho,
Cheio de luz e d'amor,
Cheio de vida e carinhho!

Ai! que o ceu
Da vida o recto caminho
Te junque, doce, d'arminho,
Anjo meu!

Virgem pura dos meus sonhos,
Sonho bem, casta donzella,
Que ficaste sendo luz,
Quando morreu minha Bella

Junto á cruz
Pedi, roguei ao Senhor
A's estrellas do alvor,
Uma luz!

Elle cedeu aos meus vagos!
Defarei então contigo,
Ficaste sendo o meu norte
Minha luz e meu abrigo!

1891.

José d'Almeida.

CORRESPONDENCIA

PORTO, 10 DE ABRIL DE 1891

(*Correspondente particular*)

O cortejo de Silva Porto—A reunião das sociedades e os implicados de 31 de janeiro—Conflicto com os municipaes—Um retrato de Silva Porto—Boatos—A carta do snr. Lopo Vaz.

Ao sublime e glorioso cantor das nossas conquistas pagou-se, mas muito tarde, a divida de gratidão por que se constituira crédor da patria; e a satisfação, embora tardia, de tão sagrado dever, foi como que um incentivo para, no futuro, se solverem de prompto os compromissos contrahidos com os heroicos e valorosos portuguezes que, como Camões, se immortalisaram a si e ao abençoado torrão em que nasceram.

Hontem erigiu-se festivamente um monumento ao vate inexcedivelmente incomparavel, ao guerreiro destemido e ousado, ao estro fulgurantissimo dos "Luziadas„; hoje ajoelhamos respeitosamente, reverentemente, piedosamente ante as cinzas, ainda mornas, d'um heroe, d'um benemerito, d'um verdadeiro apostolo da humanidade e da civilisação, que pôz cincoenta annos de bons e devotados e exemplares serviços á disposição do seu paiz nas aridas e longinquas paragens da Africa!

E Silva Porto legou, por sua morte, unicamente uma memoria immaculada e o seu nome venerado a duas filhas que deixou no mundo!...

Oremos pelo inclito cidadão, que tanto e tão longe levou o prestigio de Portugal.

*

Como disse na minha ultima carta, chegam domingo, 12, pelas 11 horas da amanhã, os restos mortaes de Silva Porto.

Nunca vi tantos preparativos para uma festa de respeitosa homenagem como os que se estão presenceando; e o povo — até as classes menos illustradas e mais accentuadamente analphabetas — fallam do glorioso morto com a veneração dos verdadeiros crentes pelas coisas santas!

Referindo-me a esta solemnidade já eu havia dito que, a julgar pelo que se projectava fazer, ella assumiria um grau de imponencia desusado nos nossos tempos. Nada mais me resta, pois, accrescentar hoje, reservando-me para fallar depois de se realisar a magestosa cerimonia.

* * *

Conforme noticiei, effectuou-se domingo no Salão da Porta do Sol a reunião das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, para accordarem no meio de impetrar indulto para os implicados da revolta de 31 de janeiro.

Lida, porém, uma mensagem que tinha de subir ao poder moderador e consultada a assembleia a tal respeito, deliberou-se quasi por unanimidade nada pedir ao rei a favor dos condemnados, por ser esta a vontade dos republicanos!

Chama-se a isto um *cheque*...

* * *

Outra vez os municipaes em scena:

Foi na tarde de terça-feira, na Boavista. Fazia-se a chamada "feira dos moços„. Os soldados da guarda passeiavam a vasta praça, bonet carregado sobre o lado direito, mãos no chanfalho e no peito, sobrecenho carrancudo, só alliviado, de quando em quando, por um sorriso triumphante dirigido ás "tricana-sopeiras„, unicas entidades que merecem as suas "boas-graças„...

De repente, "os praças„ imaginam uma "pavorosa„ e — zás! prendem a torto e a direito. O povo, em compensação, prova-lhes o seu *affecto* com pedradas e gritos de *morra!* — estabelece-se, emfim, o conflicto.

Resultado:— Soldados com a cabeça partida, alguns individuos atropellados e feridos.

Somma e segue...

* * *

No estabelecimento dos snrs. Victor Coutinho & C.ª, á rua de Santo Antonio, está em exposição um magnifico retrato, a oleo, do benemerito pioneiro da civilisação d'Africa, Silva Porto, superiormente desenhado pelo esperançoso alumno da Academia de Bellas-Artes o snr. Alfredo Nunes dos Santos.

Este sympathico mancebo já tem revellado o seu peregrino talento em outros trabalhos primorosos, obtendo tambem no anno proximo findo um premio valioso como justo galardão ao seu muito merito.

* * *

Têem aqui corrido vagamente alguns boatos de descontentamento, e até de indisciplina, em varios corpos da guarnição d'esta cidade, boatos que não obstante ter vindo alguem á imprensa tentar demonstrar não terem fundamento, muito boa gente acredita, por motivos que excitaram certas desconfianças...

Eu, que tambem pretendo entrar no numero dos bons, não garanto aqui a veracidade de tudo quanto se diz a similhante respeito; mas posso affirmar que em uma das ultimas noites fizeram-se recolher ao quartel todas as patrulhas da municipal que se achavam espalhadas pela cidade, ficando todo o regimento de prevenção; posso affirmar tambem que esteve por algum tempo uma força á entrada da rua dos Martyres da Liberdade, que dá ingresso no Campo de Santo Ovidio; e não é menos verdade que a municipal se receia, porque um crescido numero de praças estão instando pelas suas baixas.

Para que, pois, se fez reunir as patrulhas e se deixou o Porto sem a sua policia uma noite?! Para que se teve a força da municipal em armas?! Para que foi mandada postar tropa na rua da Sovella?!...

Ha factos ás vezes impossiveis de destruir; por isso nós continuamos a crêr que *anda alguma coisa no ar*...

* * *

A carta do eminente parlamentar e notavel jurisconsulto e estadista o snr. Lopo Vaz a proposito da dura condemnação de João Chagas, tem causado uma celeuma diabolica na imprensa, aproveitando alguns jornaes o assumpto para fazer politica e atacar desabridamente o nobre ex-ministro da justiça.

N'esta campanha desleal tem-se tornado mais saliente a *Provincia*, uma folha facciosissima d'esta cidade.

Na minha opinião humilde, a intenção do snr. Lopo Vaz é digna de encomios e não de censuras. Viu mal interpretadas as disposições da lei que formulou e veio apontar o erro judiciario que se commetteu. Nada mais racional e mais justo.

Mas ha politicos que andam sempre á cata de assumpto para insidiar os adversarios; d'ahi seguem-se os desbragamentos de linguagem, como os que se estão dirigindo ao snr. Lopo Vaz, mas que nem alcançam s. ex.ª, nem depreciam a sua obra.

Chamam-se miserias humanas, estas coisas.

Até á semana.

F. L.

Litteratura

A janella aberta

Elle ia para casa só e pensativo, ruminando na sua vida monotona, monotona porque os magros tostões do seu ordenado mal chegavam para se sustentar e para comprar um sobretudo no inverno, que tapasse a impropriedade do seu fatinho primaveral.

Os seus passatempos limitavam-se a passeiar de noite pela cidade.

Das oito ás nove e meia, percorria a rua do Ouro em todos os sentidos: examinava as mulheres que passavam, rescendendo a essencias estonteadoras, impondo as rendas e velludos das principescas *toilettes*; olhava para os homens, que ás vezes lhe embargavam o passo, muito bem enroupados e enluvados; pasmava nas vitrines dos ourives, embasbacado para o ouro e padrarias, que lhe offuscavam a vista, e retirava-se confuso, quando o logista chegava á porta, ensaiando já uns sorrisos de cortezia interesseira. Até ás onze horas, calquenhava pela Avenida e ia esperar o desembarque dos passageiros do elevador, na varanda de S. Pedro d'Alcantara. Depois, descia á rua do Outeiro e parava ao pé das grades, observando a *sahida* de S. Carlos.

Quando as ultimas pellissas os ultimos capuchons, envolviam as gargantas niveas, as cabeças gentis das *habituées* da primeira ordem, o infeliz lembrava-se que morava na agua-furtada d'uma casa no campo de Sant'Anna e sentia que lhe faltava a coragem para transpôr, nas suas pernas magras, aquella distancia. Mas que remedio tinha. No cigarro do primeiro *faia* que avistava, accendia o seu *Santa Justa*, e com resignação heroica tomava o caminho da sua habitação.

Era principalmente n'aquelles momentos que mais se revoltava contra a sua estrella, que mais odiava o mundo e os homens.

Elle não tinha maus instinctos, possuia um caracter são, e era incapaz de ter um mau pensamento, quando reflexionava a sangue frio; mas, sempre que o aspecto somnolento da cidade o obrigava a attentar na sua situação, recordava-se que tinha na provincia um tio riquissimo, que abandonava á miseria, sendo elle o seu unico herdeiro: occorria-lhe então então a possibilidade de gozar um dia aquella soberba fortuna; mas para isso havia o tio de morrer... Horrorisava-o esta ideia:

—Pobre velho! Não, antes a minhainfelicida de que a sua morte:

D'uma vez, atravessando o jardim do Campo de Sant'Anna pareceu-lhe distinguir um vulto agitar-se no chão e julgou ouvir uns gemidos dolorosos.

Approximou-se e poude ver uma rapariga formosissima, que se debatia n'uma convulsão pasmodica. Quiz levantal-a, mas não o conseguiu. Ella então teve um estremecimento mais longo e expellin um grito agudo, estreidente pungentissimo.

Uma patrulha que passava, accudiu e estacou de espanto.

Explicou-se o acontecemento! A rapariga déra á luz uma creança!...

Informou que morava na rua da Bempostinha, para onde a duziram n'uma maca, que um dos soldados tinha ido buscar.

O sobrinno do tio rico acompanhou-a. A visinhança, soltando exclamações de queixume e sympathia pela infeliz rapariga, e invectivando o patife do amante, que havia dois mezes abandonara aquella creatura tão boa, tão meiga, tão carinhosa para todos.

—Não imagina! dizia para o rapaz uma velhota toda seria, não imagina *vossa senhoria*, como aquelle anjinho é amoravel... é mesmo um favo de mel... para ella não ha maldade e todos são bons. Coitadinho! como ella soffria com paciencia o pelintra do amante!... A sua bocca nunca se abria para se lastimar ou dizer mal d'elle, mas cá os visinhos todos sabiam que o maroto matava-a á fome e dava-lhe pancada... Desavergonhado!... Ella servia em casa de uma tia, porque já não tinha pae nem mãe, quando começou a namorar. Apaixonou-se e o desalmado teve artes de a convencer a seguil-o vieram para aqui e ha dois mezes que elle a deixou; sabe o senhor porquê? Porque arranjou um casamento com uma *typa* que tem muito *milho*.

E agora para alli fica aquella desgraçada com o innocentinho, sem terem um bocado de pão!...

O nosso heroe commoveu-se com a tirada da velha; trazia comsigo 5 tostões, que entregou á velha, para a infeliz creatura.

Não nos foi possivel indagar se a velha os guardou...

*
* *

O tio rico morreu finalmente, e o nosso homem achou-se de posse de uma fabulosa fortuna. Quasi que endoideceu de alegria!

Cercou-se de luxo e commodidades, sem comtudo se tornar prodigo. Começou para elle uma nova vida de prazer e bem estar.

No meio do seu regosijo, lembrou-se da rapariga abandonada pelo amante, a quem elle accudira, e mandou á rua da Bempostinha saber noticias d'ella.

Já lá não morava, e ninguem soube dizer para onde tinha ido.

Uma tarde cavalgava elle pela Avenida, fazendo caracolar o seu ginete *pur sang*, quando lhe chamou a attenção um elegante e pequeno *coupé*, que passava junto d'elle. Os lacaios fardavam de preto e traziam um fumo alto no chapeu, dentro recostava-se uma mulher nova, coberta de lucto, levando no collo uma creancinha rosada e branca.

Elle estremeceu e não deixou de seguir a carruagem, até ella parar á porta d'uma casa de boa apparencia, em Campo de Ourique.

Tomou informações: morava alli a viuva do commendador Bazilio dos Reis, que fallecera de uma apoplexia, fazia justamente tres annos.

D'ali em deante todos os dias elle passava por aquella rua, o que fazia dizer ás besbilhoteiras.

—A viuvinha não chora por muito tempo o commendador!...

E assim foi... Casava seis mezes depois com o rico sobrinho do tio.

Foram muitos felizes.

Ambos eram ricos, novos e amavam-se.

A creancinha rosada e branca era tão estimada como se fosse filha d'elle.

O dinheiro faz tudo. Agraciaram-o com o titulo de barão; é possivel que ainda venha a ser deputado e ministro...

Decorrido tempo, no palacio do *senhor* barão, presentia-se um grande acontecimento.

Andavam todos com uns passos muito leves, e fallavam em segredo. A sala, estava atulhada de pessoas intimas, que se olhavam em silencio, applicando o ouvido, como quem espera o resultado de qualquer cousa grave.

A baroneza estava deitada na cama, com a physionomia alterada, n'uma contracção de penoso soffrimento. N'uma cadeira, aos pés do leito, estava sentada uma matrona, bochechuda e anefada.

Junto da janella, um medico conversava com o barão.

—Não se apoquente, dizia-lhe elle, tudo ha de correr bem... Esta atmosphera é que não acho conveniente... está pesada, abafa-se aqui... Faz favor, abre a janella.

O barão obedeceu. A doente sentiu um arripio de frio. O marido aconchegou-lhe a roupa. Ella disse-lhe.

—Tu não me tens amizade... tu és mau... abrir a janella, estando eu n'este estado...

Queres matar-me!?

—Foi o doutor que mandou,

Elle chegou-se ao ouvido da baroneza e murmurou-lhe baixinho.

—Morre-se mais facilmente, quando se lança ao mundo um filho n'uma praça publica!...

—Meu Deus! sabias?... Perdoa-me!...

—Perdoar-te, o quê? Teres sido desgraçada? Calla-te, tontinha... fui eu a primeira pessoa que te soccorreu...

Foste tu que... e gostas tanto de Carlinhos, sabendo ser elle a consequencia da minha primeira e unica falta!

Oh! como és bom e generoso.

*
* *

D'alli a instantes o barão abria a porta da sala e gritava aos seus amigos:

—E' uma menina! é uma menina!...

—E a baroneza?

—Está socegada... foi muito feliz.

J. B. A.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia tres de maio proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de por em praça para ser arrematado e entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaleação, na execução que Manoel d'Oliveira Barbosa, viuvo, negociante, das Ribas d'esta villa, vove contra José Dias Ferreira e mulher, da Carga do Norte, de Vallega, sendo as despezas da praça e contribuição de registro á custa do arrematante, a seguinte propriedade uma leira de pinhal de natureza alludial, chamada a leira do Seixo, sita no logar da Ribeira do Seixo, freguezia de Vallega, a partir do norte com Domingos Pereira da Bomba, do sul e parte com caminhos e do nascente com herdeiros de Joaquim Thomé, avaliado em 43$000 reis. Pelo presente são sitados quaesquer credores incentos.

Ovar, 9 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Salgado Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

(66.)

Annuncios

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Cavalleiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX
Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relogio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

AOS
EXPORTADORES DE VINHO
PARA O BRAZIL

Manuel Rodrigues Pepulim encarrega-se do embarque tanto de vinho como de qualquer outro genero, mediante a commissão de 500 reis por embarque.

ALFANDEGA DE LISBOA
MEZA DA ESTIVA

A. A. SOARES DE PASSOS
POESIAS
7.ª edição revista, augmentada e precedida
D'UM
ESBOÇO BIOGRAPHICOS
POR
A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vai do correio A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 19 —Porto.

O ESPETRO

Pampheleto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Mez	200

Avulso 50 reis

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

om ance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora peas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turnodos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrpendimento e pelas lagrimas—lagrimas terriveis que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavisadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahiu da penna de **Richebourg**, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numeros de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau*. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase nosso espirito ás regiões sublime do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiç o dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sus conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, nota biographicas av. 400—200

SENHsORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás *Bollas e Bullas:* Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECO 600 REI S

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epocas pelo auctoro fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre.....av. 150—75 »

O ESPETRO

Pampheleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno.....	2$400
Semestre.....	1$200
Trimestre.....	600
Mez.....	200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes).....	1$200
Por duas series (um anno)	2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a **Raul de Sá**—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A MARSELHEZA

E A

PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da **Africa Portugueza**, por paquetes **portuguezes** de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França* e *Hespanha*.